



Comércio Exterior da Floricultura Brasileira em 2009: ponto de inflexão

O valor das exportações dos produtos da floricultura brasileira encerrou o ano de 2009 com US\$31,5 milhões, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (SECEX)¹, com queda significativa (-11,4%) em relação a 2008. Por outro lado, o valor das importações em 2009 (US\$20 milhões) apresentou um acréscimo de grande magnitude (+ 41,5%) em comparação com o de 2008. Conseqüentemente, o saldo comercial ficou no patamar de US\$11,6 milhões, com um desempenho bem aquém do desejado (-46,2%), comparado com o período anterior.

A gravidade do desempenho acima fica evidente vis-à-vis o desempenho do comércio exterior da floricultura brasileira desde 1997: em 2009, pela primeira vez, o valor da exportação total muda de curvatura no sentido descendente, enquanto o saldo da balança cai pelo segundo ano consecutivo à medida que o valor da importação continuou o movimento ascendente pelo quarto ano consecutivo (Figura 1).

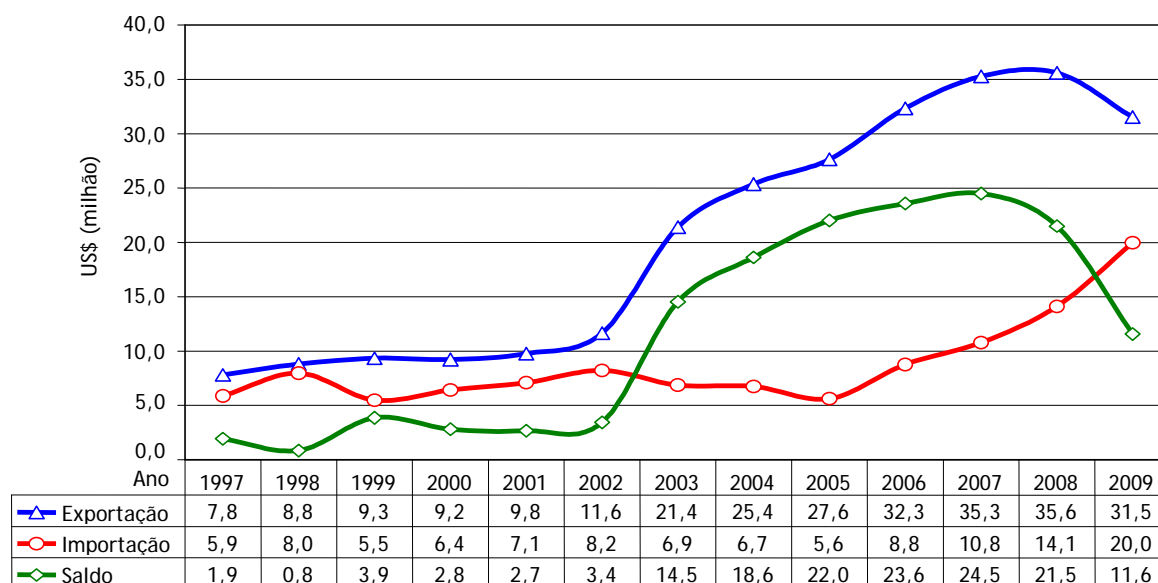


Figura 1 - Balança Comercial Brasileira dos Produtos da Floricultura, 1997 a 2009.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) com base na Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - SECEX/MDIC. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/>>. Acesso em: 16 mar. 2010.

Contribuiu para o desempenho desfavorável do comércio exterior da floricultura

brasileira em 2009 a queda generalizada no valor exportado dos quatro grupos² de produtos. O grupo de flores apresentou maior decréscimo (-39,2%) em relação ao ano anterior, embora represente a menor fatia do total exportado (4,7%) com o valor de US\$1,5 milhão. Os grupos folhagens, bulbos e mudas apresentaram quedas da ordem de -13,1%, -9,5% e -8,8%, respectivamente. A participação do grupo de bulbos no valor total exportado é o maior, com US\$14,4 milhões (45,8%), seguido do grupo de mudas, com US\$13,9 milhões (44%), e, em terceiro lugar, o grupo de folhagens, que deteve a fatia de 5,6% (US\$1,8 milhão) (Figura 2).

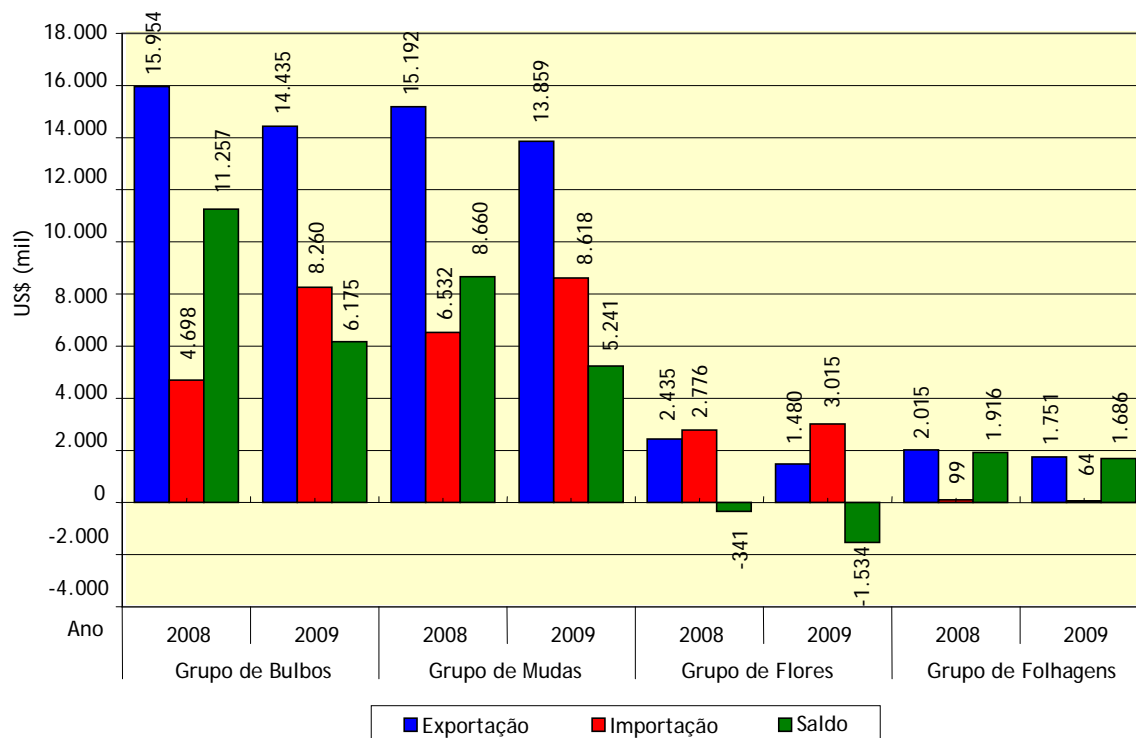


Figura 2 - Balança Comercial Brasileira dos Produtos da Floricultura, por Grupo, 2008 e 2009.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) com base na Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - SECEX/MDIC. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/>>. Acesso em: 16 mar. 2010.

Em 2009, as exportações brasileiras tiveram como destino 42 países, dos quais dois parceiros comerciais absorveram 78,1% do valor das vendas ao exterior. Embora a Holanda continue invicta como destino principal dos produtos da floricultura brasileira em termos de valor comercializado (US\$18,6 milhões) - respondendo por 59,1% do total - pela primeira vez a magnitude da queda (-15,5%) superou o do segundo parceiro comercial mais importante, os Estados Unidos. Neste caso, o valor comercializado foi de US\$6 milhões (18,9% da fatia) com consequente queda no valor comercializado (-6,4%).

Outros destinos comerciais de destaque em termos de volume foram Itália, Bélgica, Japão e Alemanha, com 8,8%, 2,3%, 1,9% e 1,3% do valor total da exportação, respectivamente. Quanto à variação anual mais significativa, os seguintes parceiros comer-

ciais apresentaram melhores desempenhos: Colômbia (+14.372,5%), Peru (+7.472,2%), Hong Kong (+3.414,3%) e Cabo Verde (+355,3%) (Tabela 1).

Os países que já foram clientes de produtos da floricultura brasileira em 2008, mas sem registro de transações na base de dados da SECEX durante 2009, são: Equador, Israel, Dinamarca, Paraguai, Grécia, Guiana Francesa, Rússia, Egito e Emirados Árabes. No conjunto, esses países movimentaram cerca de US\$156,4 mil em 2008. Os seguintes países voltaram a ser importadores da floricultura brasileira: Uganda, Senegal, Etiópia, Honduras, Azerbaijão, Turquia, Suécia e Austrália, movimentando US\$63,3 mil em 2009.

Um indicador importante para os exportadores brasileiros é o valor da exportação mensal e sua variação em relação ao período anterior, para fins de prospecção de demanda, sinalização de tendência e futuro contato com clientes. No ano de 2009, só o mês de setembro apresentou claro sinal de crescimento (+53,9%), embora junho e outubro já apresentassem traços de ascensão. Nos outros meses as exportações apresentaram variação negativa, ficando muito evidente o desempenho desfavorável em julho (-24,5%) e agosto (-17,3%) no âmbito da variação absoluta, embora em termos percentuais a queda apresentada em março (-26,6%) seja a maior (Figura 3).

Esse é o novo panorama do comércio exterior da floricultura brasileira, momento de *turning point* desfavorável em 2009. Como reverter esta delicada situação? Até recentemente, o aumento nas importações parecia alimentar o aumento no valor exportado através da re-exportação de insumos, como no caso de bulbos, trabalhado para acelerar o processo produtivo em países líderes na produção e comercialização de produto final de floricultura - com floração mais precoce -, caso típico da Holanda.

Embora o cenário macroeconômico de recessão mundial possa ser mencionado como atenuante para o desempenho negativo do setor, há que se lembrar que o País ocupa somente 1% da fatia comercializada no mercado internacional de produtos da floricultura. Tudo indica que a mesma lição dada como caminho de desenvolvimento de uma região se aplica em termos globais à floricultura nacional.

É importante ressaltar que um dos fatores que tem contribuído para o sucesso das exportações cearenses, além do incentivo governamental e melhoria da infraestrutura e da tecnologia, é a existência de uma visão organizacional da cadeia produtiva.³

Cabe ao setor neste momento - como estratégia para reverter a tendência - aprender as lições de competitividade que os indicadores do desempenho da floricultura brasileira insistem em evidenciar nos últimos anos, bem como ouvir recomendações técnicas que instituições de amparo e orientação ao setor - SEBRAE Floricultura Nacional, Câmara Setorial de Flores do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), instituições de pesquisa e empresas de consultoria - têm para oferecer aos agentes da cadeia produtiva e tomar as ações economicamente viáveis.

Tabela 1 - Exportação dos Produtos da Floricultura Brasileira, por País de Destino, 2008 e 2009

País	2008			2009			Part. Acum. (%)	Var. (%) 2009/08
	FOB (US\$)	Ranking	Part. (%)	FOB (US\$)	Ranking	Part. (%)		
Holanda	22.067.059	1	62,0	18.645.629	1	59,1	59,1	-15,5
Estados Unidos	6.376.825	2	17,9	5.966.526	2	18,9	78,1	-6,4
Itália	2.656.913	3	7,5	2.758.813	3	8,8	86,8	3,8
Bélgica	824.912	4	2,3	720.587	4	2,3	89,1	-12,6
Japão	677.723	5	1,9	606.356	5	1,9	91,0	-10,5
Alemanha	622.308	6	1,7	394.773	6	1,3	92,3	-36,6
Canadá	586.749	7	1,6	389.253	7	1,2	93,5	-33,7
Portugal	453.304	8	1,3	352.333	8	1,1	94,6	-22,3
Polônia	145.180	11	0,4	280.422	9	0,9	95,5	93,2
Angola	126.234	13	0,4	276.440	10	0,9	96,4	119,0
Uruguai	166.622	10	0,5	168.867	11	0,5	96,9	1,3
Chile	168.452	9	0,5	166.435	12	0,5	97,5	-1,2
Peru	2.113	35	0,0	160.000	13	0,5	98,0	7.472,2
Colômbia	850	39	0,0	123.016	14	0,4	98,4	14.372,5
México	134.543	12	0,4	84.406	15	0,3	98,6	-37,3
Argentina	87.848	15	0,2	75.590	16	0,2	98,9	-14,0
Reino Unido	31.986	22	0,1	55.310	17	0,2	99,0	72,9
Uganda	-	-	-	41.411	18	0,1	99,2	-
Espanha	102.645	14	0,3	38.691	19	0,1	99,3	-62,3
China	16.167	24	0,0	35.420	20	0,1	99,4	119,1
Índia	17.862	23	0,1	34.450	21	0,1	99,5	92,9
Hungria	32.760	21	0,1	27.225	22	0,1	99,6	-16,9
República Tcheca	52.693	17	0,1	25.096	23	0,1	99,7	-52,4
Suíça	5.737	29	0,0	22.151	24	0,1	99,8	286,1
Hong Kong	453	41	0,0	15.920	25	0,1	99,8	3.414,3
Gana	6.526	28	0,0	12.885	26	0,0	99,9	97,4
França	32.880	20	0,1	7.999	27	0,0	99,9	-75,7
Senegal	-	-	-	6.680	28	0,0	99,9	-
Etiópia	-	-	-	6.255	29	0,0	99,9	-
Honduras	-	-	-	4.677	30	0,0	99,9	-
Taiwan (Formosa)	3.754	30	0,0	3.801	31	0,0	99,9	1,3
Ucrânia	13.749	25	0,0	3.625	32	0,0	100,0	-73,6
Cabo Verde	667	40	0,0	3.037	33	0,0	100,0	355,3
Azerbaijão	-	-	-	2.506	34	0,0	100,0	-
Indonésia	7.500	27	0,0	2.070	35	0,0	100,0	-72,4
África do Sul	418	42	0,0	1.585	36	0,0	100,0	279,2
Bolívia	11.056	26	0,0	1.311	37	0,0	100,0	-88,1
Turquia	-	-	-	1.107	38	0,0	100,0	-
Coreia do Sul	1.725	37	0,0	900	39	0,0	100,0	-47,8
Suécia	-	-	-	668	40	0,0	100,0	-
Tailândia	3.640	31	0,0	420	41	0,0	100,0	-88,5
Austrália	-	-	-	3	42	0,0	100,0	-
Equador	37.450	19	0,1	-	-	-	-	-100,0
Israel	313	43	0,0	-	-	-	-	-100,0
Dinamarca	57.606	16	0,2	-	-	-	-	-100,0
Paraguai	49.494	18	0,1	-	-	-	-	-100,0
Grécia	3.546	32	0,0	-	-	-	-	-100,0
Guiana Francesa	2.548	33	0,0	-	-	-	-	-100,0
Rússia	2.200	34	0,0	-	-	-	-	-100,0
Egito	1.760	36	0,0	-	-	-	-	-100,0
Emirados Árabes	1.471	38	0,0	-	-	-	-	-100,0
Total	35.593.010		100,0	31.524.649		100,0		-11,4

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) com base na Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - SECEX/MDIC. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/>>. Acesso em: 16 mar. 2010.

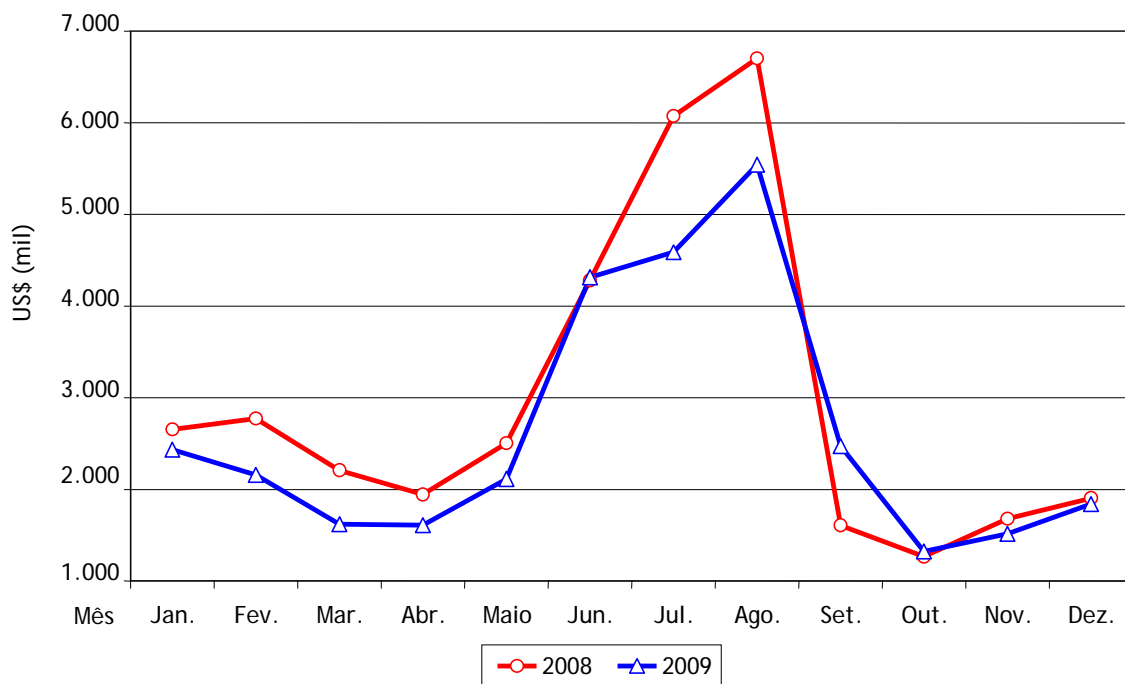


Figura 3 - Exportação Mensal dos Produtos da Floricultura Brasileira, 2008 e 2009.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) com base na Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - SECEX/MDIC. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/>>. Acesso em: 16 mar. 2010.

¹ Considerou-se nesta análise o grupo de produtos especificados na Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM 06) da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - SECEX/MDIC nos itens de exportação, importação e saldo da balança comercial brasileira de plantas vivas e produtos da floricultura. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/>>. Acesso em: 16 mar. 2010.

² O Capítulo 06 da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) é composto por quatro agrupamentos de produtos: Bulbos (bulbos, tubérculos, rizomas, etc.), Mudas (mudas de plantas ornamentais, de orquídeas, etc.), Flores (flores cortadas para buquês, frescas ou secas) e Folhagens (folhas, folhagens e musgos para floricultura). No grupo de mudas estão incluídos os de não ornamentais como café, cana e videira, em valores ínfimos.

³ REIS, J. N. P. Competitividade potencial da floricultura cearense. Disponível em: <http://www2.ipece.ce.gov.br/encontro/artigos_2008/12.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2010.

Palavras-chave: floricultura, exportação, comércio exterior, flores, bulbos, folhagens, mudas.

Ikuyo Kiuna
Pesquisadora do IEA
ikuyo@iea.sp.gov.br

José Alberto Angelo
Pesquisador do IEA
alberto@iea.sp.gov.br

Paulo José Coelho
Pesquisador do IEA
coelho@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação: 13/04/2010